

ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: O CASO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Autores:

RAQUEL PIRES ESPÍNDULA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

VIVIANE MIRANDA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

CAMILA BERNADES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

DIELEM CRISTINI DE OLIVEIRA SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

PATRICIA DE SOUZA COSTA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

RESUMO

O estágio é um elo entre a vida universitária e a vida no mercado de trabalho. Deve proporcionar ao estagiário a aplicação prática de conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação. Este trabalho relata o resultado de uma pesquisa realizada durante o 2º semestre de 2006, junto ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, para verificar se o estágio realizado pelos alunos do curso em questão contribui para a sua formação acadêmica e profissional. A pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa realizada por meio de levantamento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, este foi aplicado em todas as fases do curso de Ciências Contábeis. Os resultados apontam que, de uma maneira geral, os estágios contribuem positivamente para a vida acadêmica e profissional dos estudantes, visto que, o desempenho acadêmico dos pesquisados melhorou após a prática dos estágios e eles puderam obter experiências úteis para o futuro exercício profissional. Em contrapartida foi analisado que os estudantes demonstram certo descontentamento em relação ao embasamento teórico e prático oferecidos no curso de contabilidade da universidade em questão. Espera-se que esta pesquisa sirva de base para a realização de outros estudos de mesma natureza e traga contribuições à classe contábil e a sociedade em geral, na medida em que possibilita uma reavaliação dos estágios.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um elo entre a vida universitária e a vida no mercado de trabalho, é o rito principal da iniciação profissional, de introdução ao mercado de trabalho (KUNZ, 1999). O estagiário é o aluno que tem a primeira chance de utilizar na prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Através da prática, o estagiário percebe como pode aplicar sua bagagem teórica na execução de tarefas e resolução de problemas (JASINSKI, 1999). Diante do que foi exposto é relevante pesquisar se o estágio realmente está possibilitando a aplicação prática de conhecimentos adquiridos no curso e procurar entender quais são as contribuições que o estágio oferece à vida acadêmica e profissional dos estudantes.

Há dois tipos de estágios que podem ser oferecidos: os estágios curriculares e os extracurriculares. O estágio curricular é caracterizado por ser disciplina obrigatória à conclusão de cursos de graduação. Para sua realização, deve ser firmado um Termo de Compromisso entre universidade/empresa/aluno e contar com a orientação de um professor responsável. O estágio curricular é um procedimento didático-pedagógico. Já o estágio extracurricular não exige qualquer forma de orientação institucionalizadora e sua decisão, geralmente, fica por conta do próprio aluno, que se responsabiliza pelo seu cumprimento mediante apenas a assinatura de um Termo de Compromisso. (AMORIM; FREITAS; WANDERLEY, 2007)

Esse estudo se refere aos estágios extracurriculares. Partindo desta idéia, o presente trabalho procurou responder ao seguinte problema: *O estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis contribui para sua formação acadêmica e profissional?* Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar se o estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da UFU contribui para sua formação acadêmica e profissional. Foram observados os seguintes objetivos específicos: identificar se o estágio possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso; verificar se o estágio permitiu a obtenção de experiências úteis para o futuro exercício profissional; analisar se o estágio proporcionou ao estudante oportunidades para ajudar a definir sua carreira e verificar mudanças no desempenho acadêmico dos estudantes depois que começaram a estagiar.

Espera-se que esse trabalho possa trazer contribuições para a sociedade contábil e para a sociedade em geral. A sociedade contábil poderá se beneficiar com as conclusões da pesquisa na medida em que poderá reavaliar a validade dos estágios. A sociedade empresarial, que conta com o trabalho de estagiários, poderá usar os resultados da pesquisa para reavaliar as condições a que os estagiários estão submetidos.

Esta é uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa realizada por meio de levantamento. Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, foi aplicado um questionário nos dez períodos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Este trabalho está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. As seções são as seguintes: esta introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e interpretação de dados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rabello (1973 apud WITTMANN; TREVISAN, 2007), realizou uma pesquisa com oito Universidades Públicas do Brasil, onde existia pelo menos uma representante de cada região geográfica do país. O tema desta pesquisa tratava sobre a problemática que envolve o estudo e o trabalho do aluno universitário brasileiro. Dos resultados encontrados pela autora, destaca-se que 73,4% dos pesquisados estavam trabalhando ao mesmo tempo em que estudavam ou já tinham estudado anteriormente.

Entre os motivos que conduziram os alunos envolvidos no estudo a ingressar no mercado de trabalho, destacam-se dois. O principal motivo foi econômico-financeiro, que surge da necessidade de independência financeira ou para auxiliar na renda familiar. Esse motivo ocorre principalmente com os estudantes que começaram antes de iniciar o curso superior. O outro motivo que se destaca refere-se a argumentos de natureza profissional, como buscar experiências práticas. Esse motivo ocorreu com maior frequência entre os acadêmicos

que começaram a trabalhar depois de estar fazendo um curso superior. (RABELLO, 1973 apud WITTMANN; TREVISAN, 2007)

Outra pesquisa, desenvolvida em 1994, envolveu as Universidades do Estado de Pernambuco e os alunos do curso de Administração das mesmas que estavam realizando algum tipo de estágio. Nesse estudo foi constatado pelos autores que “os principais motivos que levaram os estudantes a estagiar foram: para adquirir experiência (83,5%), para receber bolsa auxílio (30,6%) e para ser contratado futuramente (20%), os quais podiam ser respondidos com mais de um motivo” (AMORIM et al., 1995 apud WITTMANN; TREVISAN, 2007).

Nota-se em ambos os estudos, que a aquisição de experiência profissional e a remuneração estão entre os principais motivos que levam os estudantes a procurar estágios.

2.1 Estágios

O estágio é, na vida do estudante, o período que antecede a estréia na profissão. Deve ser uma fase de experiência acadêmico-profissional que proporcione a aplicação de teorias na prática, (SILVA, 1999). Entretanto, há certas visões que contrariam estes objetivos do estágio. Osório e Schoenali (1999) afirmam que para as empresas, o estágio constitui fonte de mão-de-obra barata e, para os estudantes, constitui uma fonte de renda.

Segundo Osório e Schoenali (1999), o tratamento que as empresas dão ao estágio, como fonte de mão-de-obra barata é quase uma tradição. A legislação brasileira permite a contratação de funcionários em período probatório de três meses, antes da contratação definitiva. Assim, empresas costumam a cada três meses trocar de estagiários, para reduzir custos. Ainda de acordo com Osório e Schoenali (1999), muitos estudantes vêem o estágio como um “emprego”, ou seja, fonte geradora de renda. São poucos os estudantes que realmente procuram aprender durante o estágio, e vincular as atividades realizadas com o conteúdo dos cursos.

Nessas visões apresentadas, tanto empresas quanto estudantes saem prejudicados. As empresas deixam de aproveitar as potencialidades dos estagiários, e também geram alta rotatividade, pois quando o estudante chega a aprender todo o trabalho, tem de ir embora, sendo substituído por outro. Os estudantes por sua vez, vendo o estágio apenas como fonte de renda, deixam de relacionar conhecimentos, não confrontando teoria e prática, (OSÓRIO; SCHOENALI,1999). Esses autores (1999, p.12), ainda ressaltam que:

A forma como o estágio é considerado pela maioria dos autores envolvidos em sua realização mostra que existe urgente necessidade de novas abordagens, tanto por parte das unidades concedentes quanto das instituições de ensino e, principalmente dos próprios estagiários.

Jasinski (1999) também reafirma que o recrutamento de estagiários é uma maneira de a empresa conseguir mão-de-obra qualificada e de baixo custo. São poucas as empresas que proporcionam autonomia para os estudantes colocarem suas idéias em prática, assim não podem descobrir o verdadeiro potencial de um estagiário. Esse autor (1999 p.77) afirma que “os estagiários não devem ser contratados como ‘quebra-galhos’. Cada contratação deve ter um propósito. O estagiário deve conhecer sua função para sentir-se realmente engajado com a companhia.

Segundo Roesch (2005), muitos alunos aproveitam oportunidades de estágio durante o curso na intenção de aprimorarem os conhecimentos adquiridos teoricamente. Em contrapartida, alguns alunos consideram que as experiências que são adquiridas através do período de estágio são insatisfatórias. Isso ocorre pelo fato de as empresas contratarem estagiários para realizarem atividades repetitivas e rotineiras, não proporcionando o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Roesch (2005) ainda comenta que alguns observadores contra-argumentam que o estágio não deixa de ser válido, porque, ainda que não seja na área profissional do aluno, o estágio ensina-lhe a se relacionar melhor com colegas, superiores, clientes e a entender como funciona uma organização.

Para Suga (1999), os benefícios do estágio não se resumem à integração do indivíduo ao mercado de trabalho ou aprimoramento de habilidades no âmbito profissional. Suga (1999, p.104) afirma que o estágio é relevante para a formação pessoal:

Com a experiência profissional do estágio os indivíduos aplicam os recursos da bolsa-auxílio com maior consciência em investimentos pessoais, sem esquecer gastos com transporte, alimentação ou lazer. Esse contato com o dinheiro advindo do próprio esforço induzirá a pessoa a melhor administrar os custos e o tempo das atividades profissionais.

Para finalizar, convém lembrar que há vários pontos que necessitam passar por melhorias quanto se fala em estágios. Jasinski (1999, p.79) afirma:

Como o estágio é uma atividade centrada em pessoas e desempenhada por elas, nunca se atingirá a perfeição, um ponto em que todos os participantes se encontrem plenamente satisfeitos. E isso é o que torna tão importante esse processo de melhoria contínua do relacionamento.

Jasinski (1999), ainda afirma que na atual conjuntura, voltada para a produtividade e resultados, cada vez mais surge a necessidade de mentes detentoras de grande volume de conhecimento.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório, já que há pouco conhecimento sobre o assunto pesquisado. De acordo com Beuren (2004, p.80) com o estudo exploratório “busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa é do tipo levantamento. De acordo com Gil (2002, p.50) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” Nesse estudo, a interrogação das pessoas será feita por meio de um questionário, este será detalhado mais à frente.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualitativa. Segundo Beuren (2004, p.92) a abordagem qualitativa “visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo”.

3.1 População e amostragem

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), segundo dados do Guia Acadêmico 2006, foi federalizada em 24 de maio de 1978. Dentre os diferentes cursos de graduação que oferece, está o curso de Ciências Contábeis. Na UFU este curso é ministrado no período noturno, sendo dividido em dez semestres. O curso tem duração padrão de cinco anos e habilita o graduando para o exercício de profissões liberais (Bacharelado).

A Faculdade de Ciências Contábeis da UFU conta com a Empresa Júnior, que presta serviços de auditoria e consultoria às empresas da cidade e região. Este trabalho é realizado por alunos, sob a orientação de professores. Essa é uma maneira dos estudantes terem contato com situações práticas, na própria instituição de ensino.

Foi verificado na secretaria do curso de Ciências Contábeis da UFU, a quantidade de alunos matriculados nesse curso. Trata-se de 434 alunos dispersos nos dez períodos da graduação. A pesquisa colheu dados de estudantes de todos os períodos. A amostra é composta por 250 alunos, ou seja, 57,6% do total de alunos matriculados.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário adaptado de Universidade de São Paulo (2007). Este, composto por duas partes. A primeira é a identificação, pela qual foi possível obter dados sobre o sexo, a idade e o período que os estudantes estavam cursando. A segunda parte do questionário contém doze questões objetivas relacionadas ao problema proposto. No questionário havia instruções sobre o correto preenchimento das questões. Convém lembrar que o questionário garantiu o anonimato dos pesquisados.

O questionário foi aplicado nos dias 8, 9, 12, 13 e 14 de fevereiro de 2007. Foi aplicado período por período, no horário de aula com liberação dos professores. O tempo que foi necessário, em média, para que os estudantes respondessem o questionário foi oito minutos. As perguntas contidas no questionário podem ser observadas no decorrer da seção de análise e interpretação de dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos por meio do levantamento realizado serão apresentados nas tabelas a seguir com as respectivas análises. Ressaltando que o questionário foi composto por doze questões objetivas que visavam atingir o objetivo da pesquisa.

A primeira questão a ser respondida era: “Qual sua situação em relação ao estágio?”. Os resultados desta estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 - Situação dos estudantes em relação ao estágio (quantidade de alunos)

	Períodos																		Total			
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°				10°	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Já estagiou	0	0	7	22	2	11	12	40	5	29	13	48	5	25	13	48	14	56	7	39	78	31

Está Estagiando	2	6	6	19	6	33	6	20	7	41	6	22	8	40	4	15	1	4	2	11	48	19
Nunca estagiou	34	94	19	59	10	56	12	40	5	29	8	30	7	35	10	37	10	40	9	50	124	50
Total	36	100	32	100	18	100	30	100	17	100	27	100	20	100	27	100	25	100	18	100	250	100

Fonte: Elaboração própria

É possível observar por meio dos dados apresentados na tabela 1 que, grande parte da população pesquisada (50%) nunca estagiou. Esse índice elevado pode se justificar pelo fato que inúmeras empresas não dão oportunidade para os estudantes iniciantes, 1º ao 4º período onde os números de acadêmicos que nunca estagiaram são maiores, preferindo os graduandos que estão cursando entre os 5º e 10º período, porque eles já têm maiores experiências e vivência com o mundo contábil em que irão atuar. Há também aqueles que nunca estagiaram por já estarem empregados com estabilidade (carteira assinada e benefícios) e não querem arriscar perdê-la, ou mesmo por opção.

A segunda questão proposta deveria ser preenchida apenas pelos estudantes que já estagiaram ou nunca estagiaram. A questão foi: “Se não está estagiando atualmente, pretende estagiar?”. (Tabela 2).

Tabela 2 - Se não está estagiando, pretende estagiar?

	Períodos																				Total	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		10º			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	31	91	19	73	7	58	15	63	2	20	7	33	4	33	1	4	1	4	0	0	87	43
Não	3	9	5	19	4	33	6	25	3	30	6	29	7	58	20	87	20	83	14	88	88	44
Em branco	0	0	2	8	1	8	3	13	5	50	8	38	1	8	2	9	3	13	2	13	27	13
Total	34	100	26	100	12	100	24	100	10	100	21	100	12	100	23	100	24	100	16	100	202	100

Fonte: Elaboração própria

Por meio dos dados apresentados na tabela 2 é possível verificar que, no geral, 44% da população pesquisada não pretende estagiar. Apesar de o estágio não ser obrigatório no curso de ciências contábeis - UFU, há uma parcela considerável de alunos que pretendem estagiar, pelos motivos que serão abordados mais adiante (especificamente na tabela 4 deste artigo). Pode-se observar também que do 1º ao 4º período, a porcentagem de quem pretende estagiar é maior se comparada com os períodos que se seguem.

Da terceira questão em diante, o questionário deveria ser respondido apenas pelos estudantes que já haviam feito estágio ou estavam estagiando no período de realização da pesquisa. Deveria ser tomado como base para responder as perguntas, o último estágio realizado.

A terceira pergunta apresentada foi: “Qual foi, ou tem sido, a duração do estágio?” (Tabela 3).

Tabela 3 - Duração do Estágio

	Períodos																				Total	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		10º			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Menos de 6 meses	1	50	5	38	2	25	4	22	1	8	4	21	0	0	1	6	0	0	1	11	19	15

De 6 meses a 1 ano	1	50	8	62	5	63	8	44	7	58	6	32	2	15	8	47	11	73	3	33	59	47
Mais de 1 ano	0	0	0	0	1	13	6	33	4	33	9	47	11	85	8	47	4	27	5	56	48	38
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

As respostas dessa questão demonstram que a duração dos estágios, no geral, varia na maioria dos períodos, de seis meses a mais de um ano. Pode ser observado, na tabela 3, que é no 7º período que os estudantes estagiam por um período maior de tempo (85% - mais de um ano).

A quarta questão proposta foi: “Qual o motivo principal que levou você a realizar o estágio?”. (Tabela 4).

Os dados apresentados na tabela 4 indicam que a maioria dos pesquisados (78%) realizaram o estágio para adquirir experiência profissional. Isso significa que os acadêmicos estão empenhados em adquirir em primeiro lugar vivência no mercado de trabalho e a partir de então conquistar melhores salários.

Tabela 4 - Motivação do estágio

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Remuneração	1	50	3	23	1	13	9	50	0	0	3	16	4	31	4	24	1	7	2	22	28	22
Experiência	1	50	10	77	7	88	9	50	12	100	16	84	9	69	13	76	14	93	7	78	98	78
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

A questão de número cinco foi: “As atividades desenvolvidas no estágio estão/estavam relacionadas à sua área de formação?”. (Tabela 5).

Tabela 5 - Atividades relacionadas a área de formação

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	0	0	7	54	6	75	12	67	9	75	16	84	9	69	14	82	13	87	5	56	91	72
Não	1	50	1	8	2	25	2	11	0	0	2	11	0	0	0	0	1	7	0	0	9	7
Em parte	1	50	5	38	0	0	4	22	3	25	1	5	4	31	3	18	1	7	4	44	26	21
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

Com base nos dados da tabela 5, é possível salientar que as empresas estão contratando os estagiários para auxiliar nas áreas relacionadas ao curso, já que 72% dos estudantes responderam que desenvolvem atividades relacionadas à sua área de formação. Porém, nota-se a existência de estagiários que não desempenham, ou desempenham, atividades relacionadas à sua formação acadêmica. Este dado demonstra que existem empresas que utilizam o estágio para obter mão-de-obra de custos reduzidos e relativamente especializada.

A sexta questão abordada foi: “O estágio possibilitou prática dos conhecimentos adquiridos no curso?”. (Tabela 6).

Tabela 6 - Possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	0	0	3	23	4	50	8	44	6	50	10	53	10	77	8	47	14	93	5	56	68	54
Não	1	50	2	15	0	0	4	22	0	0	1	5	0	0	1	6	0	0	2	22	11	9
Em parte	1	50	8	62	4	50	6	33	6	50	8	42	3	23	8	47	1	7	2	22	47	37
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados demonstrados na tabela 6, pouco mais de 50% dos pesquisados relataram que os estágios conseguem abordar os aspectos práticos vistos durante o período de graduação. Dessa forma, temos uma espécie de confirmação de que os estágios não conseguem suprir com total êxito as expectativas dos estagiários, quanto à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A questão de número sete enuncia-se da seguinte forma: “O estágio permitiu que você adquirisse experiências úteis para o futuro exercício profissional?”. (Tabela 7).

Tabela 7 - Obtenção de experiências úteis para o futuro exercício profissional

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	1	50	10	77	7	88	12	67	9	75	15	79	11	85	15	88	14	93	7	78	101	80
Não	0	0	1	8	0	0	1	6	0	0	1	5	0	0	0	0	1	7	2	22	6	5
Em parte	1	50	2	15	1	13	5	28	3	25	3	16	2	15	2	12	0	0	0	0	19	15
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa revelou, conforme tabela 7, que 80% dos estágios oferecidos proporcionam, ou proporcionaram experiências úteis para o futuro profissional dos estagiários. Apenas 5% dos estudantes responderam que não obtiveram experiências úteis. Pode-se observar que, a maior porcentagem de estudantes que não obtiveram experiências relevantes, com relação aos estágios, faz parte do décimo período, demonstrando considerável insatisfação dos formandos do curso em questão quanto aos estágios.

A oitava questão proposta foi: “O curso ofereceu embasamento teórico suficiente para a realização das atividades do estágio?”. (Tabela 8).

Tabela 8 - Embasamento teórico X prática

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	1	50	4	31	5	63	9	50	3	25	7	37	6	46	6	35	8	53	4	44	53	42
Não	0	0	2	15	0	0	4	22	0	0	2	11	1	8	2	12	2	13	3	33	16	13

Em parte	1	3	7	54	3	38	5	28	9	75	10	53	6	46	9	53	5	33	2	22	57	45
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a tabela 8, os pesquisados demonstram certo grau de insatisfação com relação à teoria vista no curso de graduação. O maior grau de insatisfação se encontra no 10º período, onde 33% dos estudantes responderam não à pergunta. Esse dado evidencia que a teoria oferecida no curso de Ciências Contábeis da UFU não está conseguindo suprir totalmente as necessidades práticas que as empresas requisitam.

A questão de número nove propõe o seguinte: “O curso ofereceu embasamento prático suficiente para realização do estágio?”. (Tabela 9).

Tabela 9 - Embasamento prático X prática

	Períodos																				Total	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		10º			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	0	0	2	15	3	38	6	33	3	25	4	21	2	15	2	12	4	27	0	0	26	21
Não	0	0	3	23	1	13	3	17	4	33	10	53	8	62	9	53	7	47	7	78	52	41
Em parte	2	100	8	62	4	50	9	50	5	42	5	26	3	23	6	35	4	27	2	22	48	38
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

Segundo os dados coletados, a maioria dos pesquisados, expressa por 41% do total, dispostos na tabela 9, respondeu não à questão, demonstrando insatisfação quanto aos ensinamentos práticos oferecidos pelo curso de graduação. O 10º período apresenta novamente o maior grau de insatisfação, já que nenhum dos estudantes desse período respondeu que o embasamento prático oferecido pelo curso é suficiente para a realização de atividades do estágio. É importante salientar que as aulas ditas práticas são ministradas apenas a partir do oitavo período.

A décima questão proposta foi: “O estágio proporcionou-lhe oportunidades para ajudar a definir sua carreira (ajudou a confirmar ou repensar a escolha profissional)?”. (Tabela 10).

Tabela 10 - Oportunidades para ajudar a definir a carreira

	Períodos																				Total	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		10º			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	2	100	11	50	3	38	6	33	3	25	4	21	2	15	2	12	4	27	0	0	37	27
Não	0	0	3	14	1	13	3	17	4	33	10	53	8	62	9	53	7	47	7	78	52	39
Em parte	0	0	8	36	4	50	9	50	5	42	5	26	3	23	6	35	4	27	2	22	46	34
Total	2	100	22	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	135	100

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados obtidos e, apresentados na tabela 10, o estágio não se classifica como fundamental para a confirmação da escolha profissional, pois a maioria dos entrevistados respondeu não à pergunta.

A questão de número onze foi: “O seu desempenho acadêmico melhorou ou piorou depois que você começou a estagiar?”. (Tabela 11).

Tabela 11 - Desempenho acadêmico após ingresso no estágio

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Melhorou	0	0	3	23	2	25	4	22	5	42	8	42	5	38	10	59	7	47	6	67	50	40
Piorou	1	50	5	38	2	25	5	28	0	0	5	26	5	38	4	24	3	20	1	11	31	25
Indiferente	1	50	5	38	4	50	9	50	7	58	6	32	3	23	3	18	5	33	2	22	45	36
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados da tabela 11, pode-se notar que o estágio, de uma maneira geral, é um fator positivo para o desempenho acadêmico dos universitários. Isso deve-se ao fato de que a maioria dos pesquisados, 40%, obteve melhora no seu desempenho após a prática do estágio. É no 10° período que pode ser observado o maior nível de melhora no desempenho acadêmico (67% dos estudantes).

A décima segunda questão foi: “Depois da prática do estágio seu relacionamento com outras pessoas, como clientes, colegas e superiores melhorou?”. (Tabela 12).

Tabela 12 - Melhoria no relacionamento com outras pessoas

	Períodos																				Total	
	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		9°		10°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	1	50	8	62	7	88	9	50	7	58	14	74	10	77	14	82	11	73	6	67	87	69
Não	1	50	1	8	0	0	4	22	2	17	2	11	0	0	1	6	2	13	1	11	14	11
Em parte	0	0	4	31	1	13	5	28	3	25	3	16	3	23	2	12	2	13	2	22	25	20
Total	2	100	13	100	8	100	18	100	12	100	19	100	13	100	17	100	15	100	9	100	126	100

Fonte: Elaboração própria

Por meio dos dados apresentados na tabela 12, pode-se afirmar que a prática do estágio possibilita melhora no relacionamento dos estudantes com outras pessoas, já que 69% dos entrevistados respondeu sim à questão proposta. É no 3° e 4° períodos que se encontram os maiores níveis de melhora no relacionamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou verificar se o estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da UFU contribui para sua formação acadêmica e profissional. A pesquisa se desenvolveu por meio de um levantamento. Foi aplicado um questionário com questões relacionadas ao objetivo proposto nas dez fases do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. A amostra é composta por 250 alunos, ou seja, 57,6% do total de alunos matriculados.

Por meio dos dados obtidos foi verificado que metade dos entrevistados nunca estagiou e a outra metade já estagiou ou está estagiando. Quando foi questionado se os estudantes gostariam de estagiar, metade respondeu que sim e a outra metade respondeu que não. Foi verificado que poucos estudantes (15%) estagiam ou estagiaram por menos de seis meses.

Os dados apresentaram que a maioria dos pesquisados (78%) realizaram o estágio para adquirir experiência profissional e 72% dos estudantes responderam que desenvolveram no estágio atividades relacionadas à sua área de formação. Outro dado importante é que 54% dos pesquisados responderam que o estágio possibilitou aplicação prática de conhecimentos adquiridos no curso.

A pesquisa revelou ainda, que 80% dos estágios oferecidos proporcionam, ou proporcionaram experiências úteis para o futuro profissional dos estagiários. Esse dado mostra que o estágio contribui para a vida profissional dos estudantes.

De acordo com os dados obtidos verificou-se insatisfação de parte dos estudantes em relação ao embasamento prático oferecido pelo curso de Ciências Contábeis da universidade em questão. É necessário que se faça uma revisão, por parte da universidade, nos conteúdos práticos oferecidos no decorrer do curso em questão.

Foi verificado que o estágio não se classifica como fundamental para a confirmação da escolha profissional, pois 39% dos entrevistados responderam que o estágio não possibilitou oportunidades para repensar a escolha profissional.

Quando os estudantes foram questionados sobre o desempenho acadêmico pós-estágio, 40% responderam que obtiveram melhora no mesmo após a prática do estágio. Esse dado permite inferir que o estágio, de uma maneira geral, contribui positivamente para a vida acadêmica dos estudantes. Ainda foi possível verificar que a maioria dos entrevistados, 69%, notou melhora no relacionamento com outras pessoas após o início do estágio.

Com relação aos pesquisados que nunca estagiaram, sugere-se que sejam realizadas pesquisas que verifiquem os motivos pelos quais estes não realizaram o estágio.

Finalizando, espera-se que a pesquisa tenha apresentado um diagnóstico adequado sobre o estágio e suas contribuições para a vida acadêmica e profissional dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFU. Espera-se que essa pesquisa sirva de referência para a realização de outros trabalhos da mesma natureza e que ofereça contribuições para a sociedade contábil e para a sociedade em geral, na medida em que possibilita uma análise mais profunda sobre os estágios e suas contribuições.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tânia Nobre; FREITAS, Tiziana J.; WANDERLEY, Lúcia de Fátima. **Estágio universitário: problema ou solução?** Artigo não publicado. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&q=estagio+universitario+problema+solucao&btnG=Pesquisar&lr=lang_pt. Acesso em: 11 jan. 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JASINSKI, Ricardo Pereira. Estágio curricular: análise sobre a ótica da empresa, da universidade e do estagiário e possíveis pontos de melhoria. **Monografias premiadas**: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR,1999, p. 65-80.

KUNZ, Ivanir. Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil. **Monografias premiadas**: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR,1999, p. 45-61.

OSÓRIO, Héctor Hernám González; SCHOENALI, Otávio. Mitos, realidades e perspectivas do estágio. **Monografias premiadas**: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR,1999, p.1-18.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas,2005.

SILVA, Pedro C. Teixeira. Integração Universidade/ Empresa- Encontro pragmático entre o saber e o fazer. **Monografias premiadas**: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR,1999, p. 19-43.

SUGA, Mauro. Como otimizar o estágio na globalização. **Monografias premiadas**: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR,1999, p. 99-112.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Formulários para avaliação de estágios para o curso de administração. **Estágios**. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/eac/departamento/estagios>. Acesso em: 10 jan. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Guia acadêmico 2006**. Uberlândia, 2º semestre de 2006.

WITTMANN, Milton Luiz; TREVISAN, Marcelo. **Estágios extracurriculares**: identificação dos resultados na formação de Administradores. Artigo não publicado. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&q=estagios+extracurriculares+administradores&btnG=Pesquisar&lr=lang_pt. Acesso em: 10 jan. 2007.

